

## AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO ESPORTIVO NA ESCOLA POR MEIOS DOS ESPORTES DE REDE NÃO CONVENCIONAIS

*Tathiane Apfelgrün Heimoski*

Universidade Estadual de Maringá  
[tathyapfel@gmail.com](mailto:tathyapfel@gmail.com)

*Antônio Carlos Monteiro de Miranda*

Universidade Estadual de Maringá  
[acmmiranda@uem.br](mailto:acmmiranda@uem.br)

**RESUMOS:** O objetivo deste estudo foi analisar como a inserção dos esportes de rede não convencionais nas aulas de Educação Física numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental pode contribuir para a formação dos estudantes para além dos esportes tradicionais. Participaram da pesquisa 29 estudantes da escola Municipal Anísio Teixeira, no Município de Curitiba-PR. Os dados foram coletados durante a aplicação de uma sequência didática com 11 aulas contemplando as seguintes modalidades: Peteca, Manbol, Sorvebol, Badminton, Mirimbol e Beach Tennis. Para melhor compreensão, dividimos a sequência em 4 momentos: apresentação do tema, prática dos Esportes de Rede não convencionais, criação e prática de um novo jogo e Avaliação. As informações foram coletadas através de um diário de campo e registros fotográficos, sendo organizados por meio de alguns elementos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Como resultado da pesquisa observou-se grande interesse e participação dos estudantes, com estes aprendendo conceitos, procedimentos e atitudes referentes às modalidades desenvolvidas. Além disso, eles conseguiram associar esses conhecimentos a outros conteúdos estudados, baseando-se na lógica interna dos esportes. Com base nesses resultados, é possível concluir que os esportes não convencionais são viáveis e devem ser desenvolvidos na escola. Além disso, a oferta de uma variedade esportiva agrupa novos conhecimentos aos estudantes e contribui para a legitimação da disciplina.

**Palavras-chaves:** Educação Física Escolar, Esporte, Esportes não convencionais.

## EXPANDING THE REPERTOIRE OF SPORTS AT SCHOOL THROUGH UNCONVENTIONAL NET SPORTS.

**ABSTRACT:** The objective of this study was to analyze how the inclusion of unconventional net sports in Physical Education classes for a fourth-grade elementary school class can contribute to students' development beyond traditional sports. Twenty-nine students from Anísio Teixeira Municipal School in Curitiba, Paraná, participated in the study. Data were collected during an 11-lesson teaching sequence covering the following sports: Shuttlecock, Manbol, Sорvebol, Badminton, Mirimbol, and Beach Tennis. For better understanding, we divided the sequence into four stages: presentation of the topic, practice of unconventional net sports, creation and practice of a new game, and evaluation. Data were collected through a field diary and photographic records and organized using elements of content analysis proposed by Bardin (2016). The study revealed strong student interest and participation, with students learning concepts, procedures, and attitudes related to the sports developed. Furthermore, they were able to connect this knowledge to other subjects studied, based on the internal logic of sports. Based on these results, it's possible to conclude that unconventional sports are viable and should be developed in schools. Furthermore, offering a variety of sports provides students with new knowledge and contributes to the legitimacy of the discipline.

**Keywords:** School Physical Education, Sports, Unconventional Sports.

### 1 INTRODUÇÃO

O Esporte é uma unanimidade dentre as possibilidades da Cultura Corporal do Movimento no ambiente escolar, sendo um fenômeno sociocultural de grande expressão na sociedade contemporânea, devido à globalização e ao destaque dado pela mídia, tendo função inegável no processo de ensino-aprendizagem. Todavia, este conteúdo é reduzido quase que apenas as 4 modalidades tradicionais (futsal, voleibol, basquete e handebol), ou seja, apesar de ser o conteúdo mais trabalhado nas aulas de Educação Física escolar estamos limitando as possibilidades de conhecimento dos nossos alunos a respeito da grande variedade esportiva existente.

No meio deste cenário, convivemos ainda com todas as problemáticas que envolvem a Educação Física Escolar, como questões curriculares e estruturais, como a falta de espaços adequados e materiais, até problemas de relacionamentos, desmotivação dos alunos, entre outros. Darido, González e Ginciene (2021) apontam como principais problemas enfrentados pelos professores de Educação Física, o afastamento dos estudantes das aulas, seja pelo não envolvimento durante o desenvolvimento das aulas quando estão presentes ou por não

comparecerem no dia, nos levando a refletir sobre a forma como as nossas aulas estão sendo conduzidas e como poderemos superar tais adversidades.

Considerando que a criança/adolescente permanece em torno de 14 anos no ambiente escolar, que é a Educação Básica (Brasil, 2003) e que tem a Educação Física como um dos seus componentes curriculares obrigatórios (Brasil, 1996), é possível pensar, que no decorrer deste tempo, contemple-se uma variedade vasta de conteúdos e dentre eles de modalidades esportivas, ampliando o seu repertório sem se tornar repetitivo, levando os alunos a se apropriarem destes conteúdos, refletindo sobre as variadas possibilidades e transformando-os se acharem necessário. Para isso, é preciso desenvolver práticas educativas mais eficientes, saindo de um estado comum e buscando novas estratégias.

Neste sentido, verificamos que muitas pesquisas têm apontado resultados positivos ao incluir os Esportes Alternativos em suas Escolas. O estudo realizado pela UNIPÊ (2008) apontou que ao incluir esportes não convencionais como o tênis de mesa e o badminton nas escolas públicas do Brasil, houve um aumento da participação dos alunos nas aulas de educação física. Fato também relatado no estudo de Fermino e Fermino (2018), os quais destacam que a inclusão dos Esportes alternativos por si só, já é um ganho gigantesco, uma vez que essa inserção dentro da Educação Física Escolar proporciona uma gama variada de movimentos – com ou sem implementos – que estimulam a ampliação do repertório motor de um indivíduo em formação, além de estimular a autonomia por uma melhor qualidade de vida.

Ou seja, temos no Esporte um vasto leque de possibilidades para as aulas de Educação Física ao decorrer da Educação Básica, não justificando a exclusividade apenas das 4 modalidades tradicionais, nem tão pouco a exclusão de tal conteúdo do currículo. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar as possibilidades de contribuição com a inserção dos esportes de rede não convencionais (Peteca, Sorvebol, Manbol, Badminton, o Beach Tennis e Mirimbol) nas aulas de Educação Física numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental.

Para tanto, foi necessário constatar as modalidades esportivas que os alunos já conheciam e/ou já vivenciaram, além de proporcionar o jogo como ferramenta pedagógica para o ensino dos Esportes de rede não convencionais na Educação Física escolar para que os alunos os conhecessem, reproduzissem e os transformassem e que ao final da sua implementação pudessem identificar a importância da ampliação da prática esportiva na escola.

## **2 ESPORTE EDUCACIONAL: DILEMAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A Educação Física Escolar é constituída por um amplo leque de conteúdos, composto pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo da história (Tomita; Canan, 2019). Entretanto, em muitos casos, Educação Física e Esporte parecem ser sinônimos, pois este conteúdo vem sendo ao longo dos tempos priorizado em detrimento dos outros.

Sobre tal predileção, Martins e Paixão (2014) ao analisar a preferência de conteúdos para as aulas de Educação Física Escolar, observam que dentro dos temas sugeridos pela Cultura Corporal de Movimento, tais como dança, ginástica, jogos e lutas, o esporte mantém a soberania ao longo dos tempos. Tinôco, Batista e Araújo (2014) vão além, afirmando que apenas os esportes como o futebol\futsal, vôlei, basquete e handebol são prioritários nas aulas de Educação Física em detrimento a outras manifestações corporais tais como: dança, lutas, conhecimento sobre o corpo, jogos e brincadeiras, atividades rítmicas expressivas e ginástica, além de outros esportes não hegemônicos.

Tal destaque não é amparado pelos documentos norteadores, que sempre apontaram conteúdos variados, sem distinção de níveis de importância dentre eles. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998), que até pouco tempo atrás era o principal orientador, apontava como conteúdos da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental o universo da Cultura Corporal, constando modalidades de jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica e expressiva, além de conhecimentos sobre o corpo. Enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) propõe organizar os currículos em unidades temáticas, sugerindo para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Mesmo com essa orientação, observamos uma prevalência do conteúdo esporte na Educação Física, e que muitos professores restringem as suas aulas aos esportes mais tradicionais (Darido, 2020), fato que tem gerado muitas críticas à disciplina, levando ao questionamento até sobre a sua importância como conteúdo escolar.

São considerados Esportes tradicionais 4 modalidades historicamente institucionalizados (futsal, voleibol, basquetebol e handebol). Em contrapartida, denominam-se como esportes não tradicionais, aqueles pouco populares em nosso país, ou mesmo jogos não explorados no campo profissional e midiático, sendo também denominados esportes alternativos ou não convencionais (Fermino; Fermino, 2018). O fato que, perpassando a classificação entre tradicionais ou não tradicionais, temos no Esporte um vasto leque de

possibilidades para as aulas de Educação Física ao decorrer da Educação Básica, não justificando a exclusividade apenas das 4 modalidades tradicionais, nem tão pouco a exclusão de tal conteúdo do currículo.

Além da abordagem restrita do conteúdo Esporte na Escola, observamos também que há muitos estudos e discussões apenas quando o foco no nível de aprendizagem está nos anos finais do Ensino Fundamental e principalmente no Ensino Médio, mas pouco se discute na sua aplicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sugerindo a existência de uma lacuna acadêmica em relação à investigação a respeito das modalidades esportivas não tradicionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Tomita; Canan, 2019), mesmo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) sugerindo uma divisão por ano dos objetos de conhecimento, na unidade temática Esportes no 1º e 2º anos deve-se trabalhar os esportes de marca e precisão e nos 3º, 4º e 5º anos os esportes de campo e taco, esportes de rede/parede e esportes de invasão.

Contudo, ao ser abordado no ambiente escolar, o Esporte necessita receber um tratamento pedagógico adequado (Barroso; Darido, 2009). Neste sentido, a teoria crítico emancipatória construído por Kunz (2006) em sua publicação da Transformação Didático-Pedagógica do Esporte nos chama atenção, pois ao abordar o esporte na escola, faz um trabalho de aprofundamento teórico, além de considerar as experiências que os alunos trazem consigo e suas vivências anteriores. Proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento de uma aprendizagem que seja significativa para o aluno e que favorece seu protagonismo.

Sobre a Pedagogia do Esporte, Barroso e Darido (2009) observam que esta vem apresentando significativas contribuições na estruturação de propostas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de modalidades esportivas, dispensando constante atenção quanto à elaboração de métodos e estratégias de ensino que favoreçam uma aplicação apropriada do esporte dentro e fora do ambiente escolar. Conforme Scaglia (2014), a Pedagogia do Esporte é compreendida como uma práxis educativa na qual as ações e intervenções intencionais revestem-se de exigências pedagógicas, assumindo a responsabilidade de estabelecer a relação entre teoria e prática. Assim, a Pedagogia do Esporte assume o porquê, o para que, o que e como ensinar o esporte, em diferentes cenários, para distintas faixas etárias.

Sendo assim, segundo Reverdito, Scaglia e Paes (2013) os conteúdos da Pedagogia do Esporte, apresentados como possibilidades devem ser vistos não como modelos de ensino, mas como uma abordagem metodológica (concepção de ensino) que possa ser reelaborada pelos professores diante das diversas realidades das escolas brasileiras, o que proporcionará um ambiente significativo e rico de possibilidades.

O ponto de partida para a organização do planejamento de aulas, definição de metas, objetivos, conteúdos e avaliações é a realidade de professores e alunos, enquanto a divisão dos jogos em níveis de complexidade permite aos professores dosar e sequenciar os conhecimentos esportivos, adaptando-os à realidade e a cultura dos alunos, de forma assegurar uma aprendizagem significativa e eficaz, e ainda afirma que todos os jogos permitem variações para o ensino do esporte (Sadi, 2010).

## 2.1 ESPORTES DE REDE: NOVAS POSSIBILIDADES DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

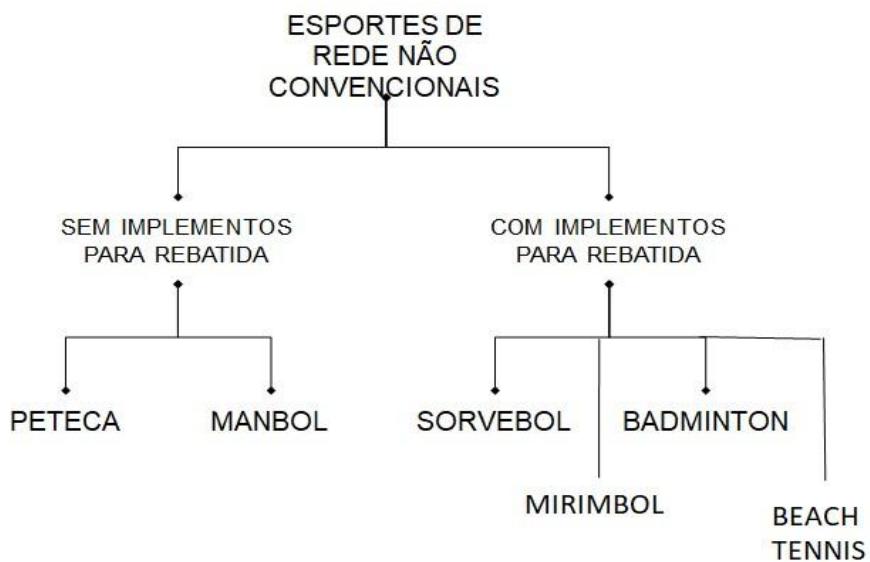
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o esporte como um dos conhecimentos essenciais da Educação Física classificando-o em 7 categorias: de marca, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão, precisão e combate. Todas essas classificações contribuem para agrupar as diferentes modalidades esportivas tomando como referência aspectos como a cooperação, a interação com o adversário, o desempenho motor e os objetivos táticos da ação que, consequentemente, fornecem uma maior compreensão acerca dessas práticas (Fú, 2021).

Neste estudo a ênfase está nos Esportes com Rede Divisória ou Muro/Parede de Rebote que são modalidades nas quais se arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária (sobre a rede ou contra uma parede) de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora do campo adversário ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la (González, Darido e Oliveira, 2017). Uma característica comum desses esportes é que sempre se joga interceptando (defesa) a trajetória da bola, disco ou da peteca ao mesmo tempo em que se tenta jogá-la para o lado do adversário (ataque).

Neste sentido, pensando nos esportes de rede como possibilidade para ampliar o repertório cultural esportivo dos nossos estudantes, e sabendo que existem diversas modalidades que podem ser contempladas pedagogicamente na escola, optamos por apresentar na nossa unidade didática as seguintes modalidades (Peteca, Manbol, Sorvebol,

Badminton, Beach Tennis e Mirimbol). Tal escolha se deu pela disponibilidade de materiais na escola em que a pesquisa foi realizada, também pensando em alternar esportes já mundialmente conhecidos com novos esportes, inclusive criados por brasileiros, valorizando a nossa cultura, além da facilidade em poder adaptar tais modalidades em espaços reduzidos, seguindo a proposta de González, Darido e Oliveira (2017) da utilização de mini-quadras, pois favorecem o maior alcance e participação de um número elevado de estudantes trabalhando em conjunto e aprendendo coletivamente.

Além disso, a escolha pelas modalidades teve a intenção de proporcionar vivências tanto de esportes de rede que não precisam de equipamentos para rebatidas (Peteca, Manbol), quanto esportes que utilizam algum equipamento como raquete (Badminton, Beach Tennis e Mirimbol) ou o cone no caso do Sorvebol, conforme apresentado na Figura 1.



**Figura 1- Classificação dos Esportes de Rede não Convencionais**  
Fonte: autoria própria.

Salientamos também que, em meio às peculiaridades de cada modalidade, encontramos algumas semelhanças, como o fato de todas possuírem uma história rica e complexa, com características que se modificam ao longo do tempo, em resposta às transformações sociais. Por isso, apresentar os aspectos históricos, as características e curiosidades dessas seis modalidades escolhidas para a sequência didática é essencial para que os alunos possam comprehendê-las e aprendê-las melhor.

## 2.2 A REDE NA ESCOLA NÃO COMO DIVISÃO, MAS COMO AGREGADORA DE NOVAS EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Anísio Teixeira, no Município de Curitiba-PR, localizada numa comunidade carente, próxima à região Metropolitana de Colombo, constando de 362 alunos matriculados no Ensino Fundamental Anos Iniciais, distribuídos nos dois períodos de funcionamento. O estudo foi realizado com 1 turma do quarto ano, no período da tarde, totalizando mais ou menos 29 alunos, destes 15 são do gênero feminino e 14 do gênero masculino, com idade entre 9 e 10 anos. São alunos, em sua maioria, de baixo poder aquisitivo, que demonstram grande interesse em participar de atividades esportivas, principalmente ao voleibol, tendo em vista que esta modalidade é ofertada no contraturno.

Os dados dessa pesquisa foram obtidos a partir de anotações nos diários de campo, realizadas aula por aula, constando as ações participativas dos estudantes e as percepções da professora/pesquisadora. Foi utilizado como método de ensino a Pedagogia do esporte na construção e desenvolvimento da sequência didática, principalmente a realização de mini-jogos das modalidades pretendidas. O planejamento, bem como os planos de aulas foram adaptados do modelo de plano de aula proposto por González, Darido e Oliveira (2017).

No total foram realizados 11 encontros (horas-aula de 50 minutos) divididos em 4 unidades temáticas: Apresentação do Tema; Prática dos Esportes de Rede Não Convencionais; Criação e prática de um novo jogo; Avaliação.

Na apresentação do tema, explicamos o projeto aos estudantes, introduzindo o tema “Esportes de Rede não Convencionais”, bem como realizamos a avaliação diagnóstica para sondar a realidade dos participantes da pesquisa sobre os seus conhecimentos e/ou experiências prévias a respeito dos Esportes de Rede. Após a análise, ficou evidente o destaque das modalidades Vôlei e Peteca sobre as demais, seguida pelo Badminton, que os estudantes não lembraram de imediato o nome, mas que disseram conhecer.

Tal resposta se deu muito provavelmente por essas modalidades terem sido trabalhadas em anos anteriores nas aulas de Educação Física, enquanto os demais Esportes de Rede (Sorvebol, Beach Tennis, Manbol e Mirimbol) eram desconhecidos pela maioria, mostrando que os estudantes já tiveram contato com os Esportes de Rede, mas este conhecimento ainda fica restrito a poucas modalidades, apontando a necessidade de ampliar esse repertório.

Já a unidade temática “Prática dos Esportes de Rede Não Convencionais” tratou diretamente do objetivo da pesquisa que diz respeito ao proporcionar o jogo como ferramenta pedagógica para o ensino dos Esportes de rede não convencionais (Peteca, Manbol, Sorvebol, Badminton, Beach Tennis e Mirimbol) na Educação Física.

Optamos por iniciar com os Esportes de Rede que não usam equipamentos para rebatida em sua prática, como a Peteca e o Manbol. Em relação à Peteca, ficou claro que os estudantes apesar de já terem um conhecimento prévio sobre ela, não dominavam a sua forma de jogo, bem como, não conheciam suas regras quando esta é abordada como conteúdo esportivo. Neste sentido, à medida que pequenas regras foram sendo inseridas nas atividades, os estudantes passaram a ter mais dificuldade de execução e consequentemente passaram a surgir alguns conflitos. Entretanto, demonstraram ter gostado da nova experiência e no feedback pode-se perceber que houve assimilação do conteúdo esportivo.

O segundo esporte trabalhado foi o Manbol, um esporte que na avaliação diagnóstica os estudantes disseram não conhecer, entretanto expressaram bastante interesse por ser o único esporte onde se joga com 2 bolas ao mesmo tempo. A curiosidade sobre tal modalidade aumentou quando ficaram sabendo que é um Esporte originário do Pará, especialmente porque uma das alunas da turma nasceu e viveu por alguns anos nesse estado.

Essa experiência permitiu evidenciar a aplicação prática de um dos princípios da BNCC, que reforça o compromisso com a educação integral, a qual considera os estudantes sujeitos ativos do processo de aprendizagem, nos levando a buscar uma educação voltada para o seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, respeitando as diferenças e a diversidade. Propondo ainda, a superação da fragmentação do conhecimento, encorajando a sua aplicação no cotidiano, destacando-se a importância do contexto para promover sentido ao que se aprende e ao protagonismo estudantil (BRASIL, 2017).

Em seguida, começamos a trabalhar os Esportes de Rede com Implementos. Três deles utilizam implementos como raquete (Badminton, Beach Tennis e Mirimbol) e um utiliza o cone (Sorvebol) em sua prática. Sobre estas modalidades observamos que apesar de terem ocorrido conforme o planejado e esperado, os estudantes tiveram bastante dificuldade em praticar os mini-jogos, mesmo estando motivados. Entretanto, observou-se em todas as aulas a cooperação entre os grupos, cujos estudantes tentavam ajudar uns aos outros, bem como, tentavam achar soluções para sanar as dificuldades que iam surgindo.

Importante destacar que nesta unidade houve a participação e envolvimento de todos os estudantes e que conseguimos seguir com os planos de aulas previamente elaborados. Acreditamos que um dos motivos para tal resultado foi à disponibilidade de materiais. Embora tivéssemos o cuidado de mostrar aos estudantes o material oficial de cada modalidade, usávamos em sua maioria, materiais adaptados, de preferência aqueles que a escola já possuía, garantindo que cada estudante pudesse estar todo o tempo em contato com o material, participando ativamente da aula na íntegra.

Canestraro, Zulai e Kogut (2008) apontam que os recursos materiais de ensino aplicados nas escolas são instrumentos importantes dentro da prática pedagógica construída e executada pelo professor. Estes facilitam os métodos de ensino, a prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem, além de poder estimular a participação dos estudantes em sala de aula.

Sabe-se que os professores de Educação Física escolar, comprometidos com uma prática pedagógica eficiente e criativa, utilizam recursos materiais adequados, bem como sabem selecioná-los de acordo com critérios pré-estabelecidos (Canestraro, Zulai e Kogut, 2008, p.12335).

Os planos de aula, embora específicos para cada modalidade esportiva, seguiram um mesmo roteiro, adaptado de González, Darido e Oliveira (2017). Estes iniciavam com uma roda inicial em que era abordada a história e transformações do esporte em questão, indo para os primeiros movimentos e jogo inicial, retomando com uma roda para trabalhar a consciência tática, seguida de tarefa e jogo final. As aulas eram encerradas sempre com uma roda final para resgate do que foi realizado na aula. Sendo assim, embora cada aula tenha predominância da parte procedural, buscou-se contemplar também a parte conceitual e atitudinal, contemplando as 3 dimensões do conhecimento.

Os conteúdos procedimentais são mais evidentes nas aulas de Educação Física escolar do que os conteúdos conceituais e atitudinais, já que este componente curricular envolve os movimentos corporais, as ações físicas, propriamente ditas. Nesse sentido, os aspectos procedimentais precisam ser organizados e desenvolvidos buscando a superação de ações mecanizadas e repetitivas, almejando inovações e experimentações que levem os participantes ao papel de sujeitos do processo e que sejam estimulados à reflexão com vistas à autonomia (Barroso, 2020, p.74-75).

As três rodas (inicial, de consciência tática e final) de conversas se justificam como forma de trabalhar os Esportes de forma contextualizada, proporcionando aos estudantes

momentos de reflexão e assimilação de como se joga, do por que se joga e quais os sentidos que aqueles jogos apresentam. Para Barroso (2020), não basta o professor ensinar a jogar determinados esportes, há necessidade do ensinar sobre esses esportes, realizando contextualização/tematização acerca dos mesmos, para os alunos entenderem as suas origens, reconhecerem as suas modificações, compreenderem o atual momento, e até terem condição de realizarem transformações. Contudo, isso só acontecerá se as aulas possibilitarem momentos de reflexão, questionamentos e discussões.

Na unidade temática “Criação e prática de um novo jogo” propomos que após conhecer, reproduzir e refletir sobre os Esportes de Rede não convencionais, os estudantes pudessem transformá-los ou até mesmo que criassem um novo jogo. Para tanto, utilizamos 3 horas-aula, sugerindo aos estudantes que se reunissem em grupos de 4-5 pessoas e seguindo um roteiro pré-estabelecido pudessem primeiramente colocar no papel e depois apresentar aos colegas de turma a criação de um “novo Esporte de Rede” para em seguida praticá-los.

Tal proposta se ancora na Teoria de Instrução de Bruner, a qual considera crucial que o professor, em suas escolhas didáticas, leve em conta a potencialização da curiosidade estudantil, o estímulo, a criatividade e o protagonismo na aprendizagem. Ele não oferece as respostas, mas propulsiona as perguntas e orienta para que o aluno possa descobrir e aprender (Borges et al., 2020).

Os cinco “Novos Esportes de Rede” criados e apresentados pelos estudantes possuem características parecidas tanto dos Esportes apresentados, mostrando que tomaram como referência aquilo que aprenderam nas aulas da intervenção, ou seja, houve assimilação do conhecimento, quanto do Voleibol e o Futevôlei, que são modalidades que fazem parte do seu cotidiano. Fazendo-nos acreditar que ocorreu ligação entre o conhecimento prévio com os conteúdos abordados, o que segundo a teoria de David Ausubel, tornou a aprendizagem mais significativa.

Durante a apresentação dos estudantes o que mais nos chamou atenção foram os desenhos elaborados, uma vez que estes não eram parte obrigatória da atividade. Todos os grupos se empenharam em criar uma imagem que fosse coerente e que representasse de forma clara o jogo por eles inventado, nos levando a refletir sobre a importância destes para a atividade. Para Goldin (2008), as figuras, imagens, ícones e outros dão origem ao que podemos designar por representações pictóricas.

Estas podem ser divididas em dois tipos: as representações internas e as representações externas. No campo das representações internas está a verbalidade (utilização da linguagem), o sensorial, a execução das habilidades cognitivas, a afetividade e as emoções. As representações externas se configuram em símbolos matemáticos, as figuras ou representações pictóricas, os objetos e a linguagem verbal (escrita) (Goldin, 2008).

No nosso estudo, tais representações foram uma forma a mais de conseguir explicar o jogo pensado e criado por eles, dando maior clareza a sua produção, demonstrando que tal ferramenta pode também ser valiosa para a Educação Física.

Após a apresentação dos cinco grupos em sala, os estudantes foram para a quadra da Escola para praticarem tais Jogos. Antes de cada jogo, a equipe responsável explicava novamente como se jogava (parte conceitual), para então todos partirem para parte procedural que era o jogo propriamente dito e finalizavam com a roda de conversa para saber as impressões e sugestões de todos (parte atitudinal).

Nesta proposta ficou claro o quanto o conhecimento prévio dos estudantes promove um ensino mais significativo. Cada grupo tentava inserir em seu Esporte a sua bagagem cultural, valorizando o que mais conheciam, sabiam ou dominavam. Entretanto, percebemos que os estudantes não ficaram estagnados, em todas as criações vemos características dos esportes inseridos durante a sequência didática, ou seja, estes buscaram outras fontes de informação.

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógica e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio (Pelizzari et al., 2001, p. 38).

Constatou-se também que com as similaridades e ao estimular jogos da mesma categoria, os/as discentes puderam entender melhor o ensino e a proposta entre diferentes modalidades, construindo conhecimentos adquiridos de uma prática para outra, além de compreender com mais facilidade o jogo na sua lógica e tática. (Chiminazzo e Belli, 2021).

Por fim, com a avaliação almenjamos entender a percepção dos estudantes participantes da pesquisa acerca da intervenção, analisando as respostas num questionário composto de seis afirmativas sobre a implementação dos Esportes de Rede, onde os

estudantes deveriam assinalar em cada uma delas se concordavam plenamente, concordavam parcialmente ou discordavam totalmente.

As respostas apresentadas foram transferidas gerando o Quadro 3, onde pudemos constatar que a maioria dos estudantes (21) gostariam de aprender outros Esportes além dos que foram trabalhados nas aulas (afirmativa 6) o que nos leva a pensar que realmente é importante buscarmos a ampliação do repertório cultural esportivo, tal consideração é respaldada quando 19 estudantes também apontam que gostaram muito de aprender os Esportes de Rede ofertados na aula (afirmativa 4).

AFIRMATIVAS	CONCORDO	CONCORDO	DISCORDO
	PLENAMENTE	PARCIALMENTE	TOTALMENTE
1. Eu não conhecia a maioria dos Esportes de Rede trabalhados na sequência didática.	9	15	0
2. Após a sequência didática passei a conhecê-los e gostei muito de praticá-los.	12	10	2
3. As atividades apresentadas foram fáceis de serem realizadas e bem divertidas.	15	8	1
4. Eu gostei muito de aprender a jogar os diferentes Esportes de Rede não convencionais	19	5	0
5. Eu gostaria de aprender mais sobre os Esportes de Rede não convencionais trabalhados na sequência didática.	17	3	4
6. Eu gostaria de aprender novos Esportes de Rede não convencionais, além daqueles trabalhados na sequência didática.	21	2	1

**Quadro 1- Avaliação Final**  
**Fonte: Elaborado pela autora.**

Sobre aprofundamento (afirmativa 5), 17 estudantes demonstraram ter interesse, mostrando que gostaram das atividades e dos esportes apresentados, o que também fica nítido quando 15 estudantes disseram concordar que estas atividades foram fáceis de serem realizadas e bem divertidas (afirmativa 3). Essa necessidade de aprofundamento aparece também quando analisamos a questão 2, onde apenas metade da turma (12 estudantes) diz ter passado a conhecê-los e gostaram de praticá-los. Entretanto, nesta mesma afirmativa, apenas

2 estudantes disseram que não gostaram de praticá-los, o que podemos considerar dentro do esperado quando pensamos em conteúdos de Educação Física e sua gama de possibilidades. Tais estudantes podem não ter predileção por Esportes de Rede e talvez tenham por outros Esportes ou até mesmo por outros conteúdos como Dança, Ginástica ou Lutas, contudo tal fato não justificaria a sua exclusão tendo em vista que o estudante está na Escola para ter aprofundamento daquilo que já conhece, mas também para conhecer outras realidades e culturas, ressignificando o meio em vive.

Por fim, a afirmativa 1, confirma aquilo que já havíamos constatado na avaliação diagnóstica, com 15 estudantes dizendo concordar parcialmente com ela. Tal fato é creditado pois dos 6 Esportes propostos, 2 deles (Peteca e Badminton) os estudantes já haviam tido contato no ambiente escolar em anos anteriores, enquanto os outros Esportes (Manbol, Sorvebol, Mirimbol e Beach Tennis) eles relataram não conhecer ou nunca ter praticado na Escola.

A aprovação da sequência didática pelos estudantes confirma resultados de pesquisas anteriores como a de Matos (2020) a qual concluiu que apresentar os esportes alternativos valoriza o fenômeno esportivo, agrega conhecimento, amplia o repertório motor e a cultura corporal dos estudantes, além de despertar ainda mais o interesse pela disciplina escolar Educação Física. Resultado semelhante foi encontrado por Corrêa, Freitas e Silva (2019) que destacaram a importância do ensino dos esportes de raquete, no âmbito escolar, cujo proporcionou ampliação do conteúdo esporte das aulas de educação física incluindo temas que, infelizmente, a sociedade menos priorizada não tem acesso, podendo resultar assim em uma massificação desses esportes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise dos dados coletados, foi possível constatar que os estudantes já haviam tido contato com os Esportes de Rede, seja no ambiente familiar ou na Escola, mas que este contato era restrito a poucas modalidades esportivas, sendo majoritariamente com o Vôlei. Indo ao encontro a outros estudos que apontam que no transcurso da sua história, a Educação Física priorizou os conteúdos esportivos, restringindo-os ainda aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo: basquetebol, voleibol e futebol/futsal, além do handebol (Darido, 2020).

Sobre a implementação da sequência didática podemos dizer que foi um sucesso. Os alunos demonstraram grande interesse e participação, aprendendo conceitos, procedimentos e atitudes referentes às modalidades desenvolvidas. Além disso, eles conseguiram associar esses conhecimentos a outros conteúdos estudados, baseando-se na lógica interna dos esportes. Ou seja, os esportes não convencionais apresentados mostraram-se um novo atrativo, gerando interesse e despertando a curiosidade nos alunos, principalmente daqueles menos habilidosos, fazendo com que se sentissem mais à vontade em participar das aulas, simplesmente pelo fato de ter variado a temática das aulas saindo do chamado “quarteto fantástico”, indo de encontro ao estudo apresentado por Fermino e Fermino (2018) que apontou que ao incluir os esportes alternativos nas escolas públicas do Brasil, houve um aumento da participação dos alunos nas aulas de educação física.

Destacamos ainda, que a inserção dos esportes não convencionais mostrou-se uma opção pedagógica interessante, pois além de ampliar o repertório de possibilidades para as aulas de educação física, possibilitou uma gama variada de movimentos, possibilitando trabalharmos novas regras e novos princípios, estimulando que os estudantes pudessem mover-se autonomamente, sabendo como, quando e porque realizar os movimentos. Para os que poderiam usar como empecilho a falta de espaço e materiais, com esta proposta conseguimos mostrar que é possível trabalhar tais esportes mesmo quando não há espaço ou materiais oficiais adequados, usando pequenas adaptações do que temos nas escolas.

Não podemos deixar de mencionar a contribuição valiosa que a Teoria da Instrução trouxe para este trabalho, uma vez que a sua inserção surgiu com os desdobramentos da pesquisa, mais especificamente no tópico “criando um novo jogo”. Todo o encaminhamento e posteriormente análise e discussão desta etapa nos aproximaram da proposta de Bruner, que considera o aprendiz um sujeito capaz de produzir além do que lhe é apresentado, sendo este influenciado pelos aspectos culturais, sociais, individuais e até mesmo da linguagem no processo de ensino, dando subsídio para uma aprendizagem mais significativa. .

No mesmo sentido, destacamos as representações pictóricas produzidas pelos educandos, uma vez que ao não ser planejado, pode contribuir com novas perspectivas para aprendizagem. Conforme a teoria traz, quando a professora e o professor atuam como investigador/a, e se permite olhar com atenção os riscos, rabiscos, traçados, cores e formas dos desenhos infantis, ele/ela se torna um interlocutor entre a criança e sua criação.

Por fim, acredita-se que a sistematização proposta tem o potencial de servir como uma ferramenta de consulta para outros professores. Ela oferece um ponto de partida para explorar os temas abordados, com a flexibilidade de ser facilmente ampliada, modificada e adaptada às necessidades específicas de cada contexto. Com base nesses resultados, é possível concluir que os esportes não convencionais são viáveis e devem ser desenvolvidos na escola. Além disso, a oferta de uma variedade esportiva agrega novos conhecimentos aos estudantes e contribui para a legitimação da disciplina.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Juliana Rosa Alves; BORGES, Tatiane Daby de Fátima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SAAD, Núbia dos Santos. O ensino e aprendizagem da matemática na perspectiva de Jerome Bruner. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.40, p.147-168, 2020.

BARROSO, André Luís Ruggiero. **Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física Escolar**. Desafios da educação física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico] / Denise Ivana de Paula Albuquerque e Maria Candida Soares Del-Masso. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 170 p.; PDF.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. A Pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedural e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.

BORGES, Juliana Rosa Alves; BORGES, Tatiane Daby de Fátima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SAAD, Núbia dos Santos. O ensino e aprendizagem da matemática na perspectiva de Jerome Bruner. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.40, p.147-168, 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26 e o art. 92 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2 de dez. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L.10.793.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L.10.793.htm)>. Acesso em: 03 de julho de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Presidência da República, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 03 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCN 's). Educação Física: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso: em 18 de junho de 2022.

CANESTRARO, Juliana de Félix.; ZULAI, Luiz Cláudio.; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 8. 2008, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; BELLi, Taisa. **Esportes de raquete**. 1ª ed. Santana de Parnaíba/ SP: Manole, 2021.

CORRÊA, Mariana Mendes Luiz; FREITAS, Tatiane Cristina Rodrigues; SILVA, Siomara Aparecida da. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**. V. 17, N. 1, p. 309-316, 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula.; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, v. 1, p. 28-45. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>>. Acesso em: 10 de mai. de 2022.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; GINCIENE, Guy. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula.; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, v. 1, p. 28-45. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>>. Acesso em: 18 de ago. de 2023.

FERMINO, Pamela Helena Diniz; FERMINO, Rodolfo dos Santos. **A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de educação física na rede pública de ensino do estado de São Paulo**. In: Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino de Educação Física. USP. Jul/2018. Disponível em: <[http://www.gpef.fe.usp.br/semeff2018/Posteres/pamela\\_fermino.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/semeff2018/Posteres/pamela_fermino.pdf)>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

FÚ, Ho Shin. O ensino do sorvebol nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. I.], v. 7, n. 12, pág. 121206–121220, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-745. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42113>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GOLDIN, G. Perspectives on representation in mathematical learning and problem solving. In: ENGLISH L. (Ed.). **International research in mathematics education**. 2nd ed. New York, NY: Rutledge, 2008. p. 176-201.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo - Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, Vol. 2 - 2ª ed., 2017.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático - pedagógico do esporte**. 7 ed. Ijuí. RS: Unijuí, 2006.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 405-418, 5 fev. 2015.

MARTINS, Volni Fernando; PAIXÃO, Jairo Antônio. Trato com o conteúdo esporte nas aulas de educação física escolar: do discurso à prática atual. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 18-33, jul./set. 2014.

MATOS, Marcelo da Cunha. A importância dos esportes alternativos para as aulas de educação física. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira** (CAp-UERJ). V. 9, N. 22 - Setembro-Dezembro de 2020.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Marcia Pirib.; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, nº 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar. In: SILVA JUNIOR, Wagner Pereira da; SILVA, Luiza Lana Gonçalves; MOREIRA, Wagner Wey (orgs.). **Educação física e seus diversos olhares**. Campo Grande: EdUFMS, 2016. p. 55-75.

SADI, R. S. et al. **Pedagogia do esporte**: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010.

SCAGLIA, A. J. A pedagogia do esporte e as novas tendências metodológicas. **Nova Escola**, v. 275, n. 4, p. 25-26, 2014.

TINÔCO, Rafael de Gois; BATISTA, Alison Pereira; ARAUJO, Allyson Carvalho. Apontando possibilidades para o ensino do Badminton na Educação Física escolar. **Cadernos de Formão RBCE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2014.

TOMITA, Andréa Setsuko Fortuna; CANAN, Felipe. **Modalidades esportivas “não tradicionais” – primeiros caminhos para uma denominação**. In: CONGRESSO REGIONAL DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, I, 2015. Anais... Marechal Cândido Rondon, PR: UNIOESTE, p. 17. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6i-nqv0JJdEaGFjQVRzcWtmSnM/view>. Acesso em: 18/06/2022.